

JAMAC

JAMAC é o Jardim Miriam Arte Clube, que surgiu quando eu me mudei para um bairro da periferia de São Paulo, o Jardim Miriam. O espaço foi criado juntamente com os militantes de movimentos sociais da região, em 2004.

QUEM

Sua equipe varia de acordo com as demandas e possibilidades financeiras: vale lembrar que estamos em outra ponta da cidade... Hoje ela conta com com o Bruno O., produtor, artista educador e pesquisador; a Maria Izabel Santos Silva, para os serviços gerais e para as aulas de pintura em panos de prato; e a Rayana Santos Silva, a moça do administrativo e que está também se aventurando nas oficinas de estêncil; além dos nosso comandantes, como a Thais Scabio, cineasta maravilhosa que conheci aqui no Miriam – trabalhamos juntas desde 2007 –, responsável pela educação de um grande número de jovens e adultos na área de audiovisual aqui na região. Em sua equipe há pelo menos cinco pessoas, incluindo seu namorado, Gilberto Caetano, e um parceiro que também está aqui desde 2008, o Jerônimo Vilhena. Mantemos contato com o Centro Frei Tito, espaço de educação no contraturno e alfabetização de adultos; com a Coletiva de Mulheres, grupo que reafirma sua “mulheridade” em encontros que estamos levando para os espaços de museus. Temos também laços com a Rádio Poste, um microfone aberto em praça pública e livros para as pessoas levarem. O Bruno trabalha também em outros espaços de São Paulo, como o Acervo Bajubá, memórias LGBTQIA+, dentro do GIV, o Grupo de Incentivo à Vida, onde ele mistura resoluções formais daqui e de lá; então de novo estamos expandindo o alcance, as parcerias. Também fazemos, em conjunto com a população local, o Expresso Periférico, um boletim eletrônico semanal que estamos tentando tornar físico. Além disso, uma vez por ano temos o Encontro Literário #CaiuNaRedeÉCultura, com apresentações de várias linguagens, feitas pelos alunos da rede pública de ensino. E, claro, vira e mexe chamamos várias pessoas para fazer falas, como a Rosana Paulino e o Claudinei Roberto... Isso tudo e mais de 20 anos de acontecimentos, pessoas, grupos...

POR QUÊ?

Minha principal motivação foi não conseguir lidar com a grande diferença entre as classes sociais no Brasil, a não consideração da dor de 2/3 do país na produção de arte lá nos anos 1980, quando hordas de crianças andavam pelas ruas... aliás, como agora!

COMO?

Trabalhamos bastante com o que chamo de autoria compartilhada, conceito que mantenho em pensamento e segue se expandindo e ampliando seu alcance, suas formas e entendimento. Começo essa ideia a partir do convite para que outras pessoas e grupos participem e aprendam o meu método de trabalho... A partir daí, compartilhamos a experiência do ateliê, com desenhos das próprias pessoas, suas histórias de vida, memórias e mais um monte de coisas. Fazer junto, aprendendo junto, inventando outros jeitos de pensar na arte. Outra coisa que preciso falar aqui é que meu trabalho também parte da premissa de que arte boa é arte que contribui para a distribuição de renda. Isso é muito importante e faz parte do método de trabalho que desenvolvemos a partir do JAMAC – não só eu, Mônica Nador, mas também a galera do bairro...

Figura 1
Jamac, fotografia de
Bruno O.





Figura 2
Jamac, fotografia de
Bruno O.



Figura 3
Jamac, fotografia de
Bruno O.

Como citar:

Jamac. Dossiê Coletivo. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 29, n. 46, p. 296-299, jul.-dez. 2023. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n46.19>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.